

# UMA NOVA ETAPA HISTÓRICA

● **Mingo Ribeiro**

**aluno da Escola de Jornalismo**

O acordo de não-agressão entre Moçambique e a África do Sul vai produzir uma nova etapa na História dos dois países e, certamente, a favor de uma política de equilíbrio, de paz, boa vizinhança e cooperação bilateral, em benefício mútuo.

Mais do que simples formalidades protocolares, o acordo de Nkomati irá colocar à disposição de ambos os países, perante o Mundo inteiro, possibilidades de se estabelecer compromissos de honra, mesmo à volta de jogos de interesse, através de «cartadas» de sempre, dos dois lados.

De qualquer modo, este manifesto significa para nós moçambicanos uma via correcta em busca de soluções para resolver a questão mais importante do nosso século — a luta pela paz, a luta contra a corrida aos armamentos.



**Mingo Ribeiro**

Contudo, exige-se também, da nossa parte, a maior cautela em termos de controlo e segurança das nossas infra-estruturas sócio-económicas, uma vez que, a história ensina que, simples documentos poderão ser alvos de qualquer coisa, ou seja, acordar pontos de vista que mais tarde são violados.

Recordo-me da década 30, salvo erro, quando a União Soviética, na pessoa de Estaline, assinou um acordo de não-agressão com a Alemanha, para mais tarde, os germânicos invadirem Leninegrado.

Portanto, nunca é demais exercer vigilância, estar atento, contra possíveis violações. Aliás, a história indica que os acordos de não-agressão conhecem uma trajectória difícil no Mundo; o acordo é justo dentro da política de paz, mas, às vezes, é um fio de nítida e autêntica fachada diplomática.

Todavia, espero que o nosso acordo com a África do Sul venha a encontrar bons horizontes, que servirão de lição para a dita supremacia branca sul-africana, que, naturalmente, será movida a enfrentar um processo de luta de classes envolvendo todas as camadas sociais.

Nós estaremos sempre bem dispostos a ensinar a alguns dos sul-africanos de como se vive neste subcontinente sem segregação racial, sem «apartheid», mas dentro da igualdade de direitos.

Sejam abertas as portas para podermos respirar o ar que liga o Atlântico ao Índico.

□